

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**AVALIAÇÃO: UM NOVO ENFOQUE DE SE PENSAR AVALIAÇÃO COMO  
UM PROCESSO CONTÍNUO NO ENSINO – APRENDIZAGEM DOS MEDIADORES  
DA ESCOLA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Rosana Aparecida Antunes Nunes Luciano

São José/SC  
2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
ESPECIALIZACAO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

Rosana Aparecida Antunes Nunes Luciano

**AVALIAÇÃO: UM NOVO ENFOQUE DE SE PENSAR AVALIAÇÃO COMO  
UM PROCESSO CONTÍNUO NO ENSINO – APRENDIZAGEM DOS MEDIADORES  
DA ESCOLA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, da Universidade federal de Minas Gerais, ETSUS polo Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Tácia Maria Pereira Flisch

São José/SC  
2013

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Luciano, Rosana Aparecida Antunes Nunes

Avaliação: Um novo enfoque de se pensar avaliação como um processo contínuo no ensino – aprendizagem dos mediadores da Escola de Formação em Saúde [manuscrito] / Rosana Aparecida Antunes Nunes Luciano. - 2013. 26 f.

Orientadora: Tácia Maria Pereira Flisch

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Santa Catarina, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

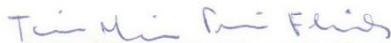
1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 3. Educação Profissionalizante/ organização & administração. 4. Avaliação. I. Flisch, Tácia Maria Pereira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Rosana Aparecida Antunes Nunes Luciano

**UM NOVO ENFOQUE DE SE PENSAR AVALIAÇÃO COMO UM PROCESSO  
CONTÍNUO NO ENSINO – APRENDIZAGEM DOS MEDIADORES DA  
ESCOLA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo  
Blumenau/SC.

BANCA EXAMINADORA:



Prof<sup>ª</sup>. Tácia Maria Pereira Flisch (Orientadora)



Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mércia Heloísa Ferreira Cunha

Data de aprovação: 22 de janeiro de 2014

São José - SC  
2013

## RESUMO

A avaliação nos leva a pensar sobre o que o mediador leva em consideração ao realizar ao avaliar o aluno. É preciso rever práticas que possibilitem buscar mudanças, repensar a prática avaliativa e que busque gerar mudanças de postura do mediador sobre a avaliação da aprendizagem, com vistas a detectar problemas e tentar buscar soluções. É necessário desenvolver o conhecimento dos mediadores a respeito da avaliação e buscar subsídios que fundamentem para esta prática. O presente trabalho refere-se de um plano de intervenção que visa buscar o entendimento dos mediadores da Escola de Formação em Saúde de São José/Santa Catarina, Brasil, a respeito do que eles compreendem sobre avaliação e instrumentalizá-los para uma nova prática e um novo olhar sobre esta etapa do processo ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento do plano de intervenção, com participação dos mediadores que atuam envolvidos neste processo, serão realizados encontros com quatro grupos, dois em agosto e dois em outubro e através de metodologias ativas, buscará retomar a avaliação das práticas pedagógicas, do trabalho enquanto docente e dos alunos. Acredita-se que, as reflexões dos participantes geradas nos encontros poderão possibilitar o desenvolvimento do conhecimento relativo a uma construção de novos saberes que contribuam com a formação de profissionais críticos, reflexivos e autônomos cuja prática repercuta no processo de ensino-aprendizagem. Espera-se que seja possível a geração de esforços e saberes diversos para a busca de mudanças de paradigmas a respeito da avaliação com vistas a reorganização do trabalho pedagógico.

**Palavras-chave:** avaliação, ensino.

## ABSTRACT

The evaluation leads us to think about what the mediator takes into consideration when assessing the student to perform . It is necessary to review practices that could seek change, rethink and evaluation practice that seeks to generate postural changes on the mediator on the assessment of learning , in order to detect problems and try to find solutions . It is necessary to develop knowledge of the mediators concerning the evaluation and seek grants that support for this practice . The present work refers to an intervention plan that aims to seek the understanding of the mediators of the Training School in São José Santa Catarina, Brasil, about what they understand about assessment and instrumentalize them to a new practice and a new look on this stage of the teaching- learning process . For the development of the Intervention Plan , with participation of mediators that act involved in this process , meetings with four groups , two in August and two in October and through active methodologies seek to resume the evaluation of teaching practice , work as a teacher will be conducted and students . It is believed that generated the reflections of the participants in the meetings could enable the development of on a construction of new knowledge that contribute to the formation of critical , reflective and independent professionals whose practical knowledge reflected in the teaching-learning process. It is expected that the generation of diverse knowledge and efforts to search paradigm shifts regarding the evaluation with a view to restructuring the teaching job possible.

**Keywords:** Evaluation, teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA DE ESTUDO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>7 MATRIZ DO PLANO DE INTERVENÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DO NÓ CRÍTICO.....</b>	<b>21</b>
<b>7.1 Estratégias de Acompanhamento do Plano de Intervenção.....</b>	<b>22</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## **1INTRODUÇÃO**

Este plano de intervenção tem como objetivo sensibilizar os mediadores, que são os profissionais de saúde que atuam como professores nos cursos da Escola de Formação em Saúde (EFOS), de São José/ SC, para um novo enfoque à respeito da importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos diversos cursos de formação em saúde oferecidos pela escola em questão.

Em muitos momentos os mediadores da EFOS realizam avaliações referentes ao conteúdo que estão ministrando de forma que suscitem mudanças de práticas do fazer, por permitir que o mediador dê um significado à sua prática avaliativa, ressignifique e amplie o potencial de mudanças de postura em relação ao que está sendo realizado e tenha um olhar mais apurado em relação a problemas.

Durante as práticas educativas as avaliações passam a ser classificatórias e não retratam como o aluno aprendeu e se realmente adquiriu competências e habilidades referentes ao conteúdo do curso. Muitas vezes este tipo de avaliação, simplificada, acontece pelo fato dos mediadores serem formados dentro de uma avaliação classificatória, ou seja, os mediadores acabam por reproduzirem o que eles vivenciaram ao longo de sua formação acadêmica.

Acredita-se que através de um trabalho onde os mediadores possam entender a importância da avaliação, aumenta a possibilidade de ampliar a toda comunidade escolar, com condições de visualizar sua real importância para contribuir com desempenho dos alunos. A avaliação pode ser considerada como um dos gargalos do processo educacional. Ao analisar como a avaliação vem sendo realizada por profissionais que não têm clareza sobre a importância deste momento no processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, este plano de intervenção busca repensar algumas práticas que possam melhorar a qualidade de ensino, bem como diminuir a evasão escolar.

Nas últimas décadas, vem sendo sistematicamente questionado por toda a comunidade como forma de reflexão se a escola cumpre realmente a função social de formar, em uma perspectiva integradora e emancipatória, e coerente com os princípios da pedagogia histórica - crítica (FREITAS, 1995).

A Escola de Formação em Saúde (EFOS), através de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), parte do princípio de que a escola deva funcionar com qualidade, com objetivos claros e consistentes através de métodos de ensino, que extrapolem os métodos ditos tradicionais e



que estimulem a iniciativa do aluno, sem abrir mão da intencionalidade e responsabilidade de compartilhamento do mediador; além de favorecer o diálogo dos alunos entre si, com o mediador e com a cultura acumulada historicamente. Além de levar em conta os interesses dos estudantes, os seus ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação (SAVIANI, 2002).

Vale estimular os mediadores a refletirem de como está sendo realizada e pensada a avaliação em nossas instituições de ensino, principalmente no mundo do trabalho, que é o nosso foco de pesquisa, considerando que os alunos já são adultos e trabalhadores.

A avaliação não tem sido utilizada como um processo de reflexão de nossas práticas e sim muitas vezes sendo utilizada como um elemento que auxilia no processo ensino aprendizagem, perdendo-se em mensurar e quantificar o saber, e deixando de identificar e estimular os potenciais individuais e coletivos (ANDRÉ, 2003)

Para que os mediadores possam entender a avaliação é necessário termos alguns conceitos para nortear o entendimento a este respeito. Nos dias atuais, é desejável que todas as instituições de ensino tenham um Projeto Político Pedagógico ( PPP) construído e que norteie todas as ações da instituição, sendo a avaliação institucional (que neste sentido engloba todos os atores envolvidos) um dos pontos fundamentais é o processo de avaliação como um todo.

A avaliação é um processo sem fim, na busca da qualidade do fazer pedagógico e pressupõe e exige predisposição à mudança. É impensável concebê-la dissociada da mudança, a qual necessita ser dinâmica, crítica tecnológica, cultural, organizacional, política e social (BELLONI, 1998)

De acordo com Gadotti (2004), a prática pedagógica pode contribuir para a mudança da realidade, desde que esteja efetivamente articulada com a prática social, relacionando-se dialeticamente com a sociedade. Todos os atores envolvidos são considerados agentes sociais, situados em uma sociedade em movimento. Nesse sentido, o pedagógico é entendido em uma estreita articulação com o processo de democratização da sociedade.

O fato é que o mundo, a sociedade, a economia, mudam de forma acelerada explicitando assim, a necessidade de atualização, de renovação do conhecimento, de mudanças os quais acabam impondo desafios às escolas, e acredito que principalmente as voltadas para o ensino profissionalizante da área da saúde das Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS), devido a sua especificidade frente ao âmbito do mundo do trabalho o qual é envolvido com a educação em serviço.

Todos os sujeitos de aprendizagem precisam mudar e incorporar o desafio de um aprendizado permanente. Para tanto, é necessário que todos os educadores incentivem os alunos, e possibilitem que seus mediadores, em prol de seu desenvolvimento pessoal e profissional. Considerando que são os mediadores que precisam ajudar a construir a ponte entre o mundo da ciência, da tecnologia, da filosofia e do estudante, bem como suas necessidades formativas. Enfim, o mediador deve estar instrumentalizado permanentemente e fazer a parte que lhe toca no aprendizado dos estudantes. Cumpre destacar os desafios impostos pela sociedade onde estudantes e mediadores precisam construir novos conhecimentos, e assim refletir sobre a avaliação como um processo dinâmico e importante, tendo como parâmetro o mundo da ciência.

É necessário que a avaliação seja caracterizada pela crítica e autocrítica, com critérios claros e acordados pelo grupo e que seja sistemática com o objetivo de conduzir à tomada de decisões e as mudanças de postura e ações dos sujeitos envolvidos (PERRENOUD, 1999).

Sendo assim, a gestão democrática implica não apenas na participação nos Conselhos de Classe, em reuniões ou nos processos de escolha de dirigentes, mas também, no comprometimento das representações dos diversos segmentos com a organização e desempenho da escola, sabendo-se que quanto mais forte a organização, mais forte a mobilização e o poder de negociação política com as mais variadas instâncias do poder público. Neste sentido, entende-se que a avaliação não é um ato neutro e desinteressado, ela tem como objetivo apontar problemas/erros, sistematizar avanços e comprometer-se com a superação dos obstáculos que se apresentam na escola, que é objeto de interesse público e social. (SAVIANI, 2002).

Instituir uma avaliação participativa, onde o mediador seja um ator que fomente a crítica cria possibilidades de se favorecer a construção e consolidação do Projeto Político Pedagógico da escola. Portanto, se é competência da escola ajudar a pensar em uma sociedade crítica, faz-se necessária a avaliação, enquanto um momento onde todos tenham a liberdade de expressar o que deve ser melhorado e dar continuidade ao que está dando (ESPINOSA, 1973).

Dentre as opções do processo avaliativo nas escolas, a autoavaliação da instituição, dos mediadores e alunos ganha especial atenção ao considerar que o diagnóstico da realidade institucional, ou seja, o autoconhecimento leva o gestor a um olhar mais ampliado sobre as qualidades e fragilidades da instituição sob sua gestão (GALDINO, 2013).

A avaliação interna deve ser um processo contínuo, pelo qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto das suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social, de forma a sistematizar informações, analisar coletivamente os significados de suas realizações, desvendarem formas de organização, administração e ação, e sobre tudo identificar pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades estabelecendo estratégias de superação de problemas.

Desta forma, faz-se necessário criar condições para que se possa desenvolver uma cultura de avaliação que permita a escola e seus atores se debruçarem sobre esses resultados, para refletirem acerca da sua realidade e possam sobre ela deliberar. Contudo, este é um momento onde se requer planejamento, e onde os atores possam realmente entender e participar deste processo.

Sendo assim, este plano de intervenção buscará aprimorar o processo avaliativo, onde todos os atores tenham a possibilidade de internalizar a importância de se buscar novos caminhos, onde o aluno seja um agente de mudanças sendo esta uma questão indispensável para uma ação fundamental onde a EFOS possa socializar as experiências realizadas nessa área tão abrangente que é a avaliação junto à sociedade.

## 2. CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA DE ESTUDO

Durante dez anos atuando na coordenação Pedagógica da EFOS, foi possível observar o quanto a avaliação ainda é uma incógnita para muitos mediadores que atuam nos cursos. Neste sentido, o plano de intervenção se faz necessário para que a coordenação tenha clareza dos objetivos enquanto instituição de ensino. Sendo assim, é importante considerar que o nó crítico da avaliação da EFOS seja a necessidade de reformulação da avaliação através da participação de mediadores envolvidos nos cursos de Técnico em Enfermagem e Técnico em Saúde Bucal, para que estes possam apontar as dificuldades encontradas e soluções para este problema.

Enquanto educadores nós devemos entender que a avaliação não deve ser um ato de memorização, mas uma condição de desafiar o conhecimento pré-estabelecido, aprender a aprender. Avaliar não é um ato fácil, porém necessário, sendo assim, ela deve ser um fruto de reflexões sobre a qualidade do ensino e do aprendizado. As respostas para estas questões ainda se constituem como um grande desafio para a educação, portanto, a importância de se levantar este problema, pois, será que nossos mediadores realmente estão sabendo avaliar? Ou melhor, o que realmente é avaliação para o mediador?

Por outro lado, percebe-se que a avaliação não tem sido utilizada como instrumento para aprendizagem, mas sim como fim em si mesmo, e neste sentido é que se faz necessário aproximar os mediadores deste instrumento tão rico, com o objetivo de também de diagnosticar e avaliarmos nossas ações. O mediador nas Formações Inicial Continuada (FIC) sendo este momento de formação técnica – pedagógica onde o mediador possui uma aproximação da metodologia, estratégia e avaliação do curso (Técnico em Enfermagem e Técnico em Saúde Bucal), porém observa-se que no cotidiano estas questões acabam se perdendo e o mediador acaba realizando as avaliações sem critérios que possam diagnosticar as dificuldades dos alunos.

Portanto, buscamos através das FIC instrumentalizar os mediadores da importância da avaliação, a qual o mediador deve interpretar a prova não para saber o que o aluno não sabe, mas para pensar nas estratégias pedagógicas que ele deverá usar para que este aluno supere suas dificuldades bem como levando em conta a trajetória de vida, para que a avaliação realmente seja um processo de avaliação contínua e mediadora da ação pedagógica.

Sendo assim, é importante salientar que nas discussões em reuniões pedagógicas, em muitos momentos os mediadores deixavam claro sua falta de entendimento sobre a avaliação, levando em consideração somente o que o aluno não sabia. E, em muitos momentos era

realizada as “provas de recuperação”, através de trabalhos onde o aluno não estava consciente do porque estava repetindo a avaliação e como se daria o processo. Observou-se através destas reuniões com mediadores e alunos que ambos desconheciam o objetivo da recuperação paralela.

Neste contexto é importante que mediadores e coordenadores do curso de Técnico em Enfermagem e Técnico em Saúde Bucal, possam refletir que a avaliação deva ser voltada para a transformação, e que a avaliação é muito mais do que a expressão de determinar conceitos para os alunos, ela expressa a postura do educador responsável, ético-político, competente e comprometido com a construção do conhecimento e do desenvolvimento de capacidades, habilidades, competências e atitudes e ela é voltada para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

O que se vê nos planejamentos das disciplinas da EFOS? São avaliações grupais, onde o mediador realiza, por vezes, uma avaliação pontual, não levando em consideração o que o aluno aprendeu e de que forma, as quais não refletem o que realmente o mediador está avaliando e, muitas vezes não se consegue que o aluno faça o exercício da reflexão transformando-a em ação. Um exemplo deste é nos conselhos de classe, onde o mediador coloca como foi realizada a avaliação e a reclamação de que o aluno não aprende.

Desta forma o Plano de Intervenção tem como proposta um trabalho de reflexão junto com os mediadores dos cursos (Técnico em Enfermagem, Técnico em Saúde Bucal) da EFOS para que se pensar o que é avaliação, e sua importância no contexto escolar, bem como suscitar reflexões do porque e como acontece a avaliação dos alunos e os reflexos deste processo na formação e na avaliação institucional.

É importante e necessário que esta proposta busque subsídios sobre a avaliação para que se possa realmente construir ações que estejam inseridas e avaliadas no PPP da escola.

### 3. JUSTIFICATIVA

Este estudo pretende contribuir para que os mediadores que atuam nas escolas profissionalizantes se sensibilizam da importância da avaliação como instrumento de participação, inclusão e modificação do seu fazer. Na medida em que se torna necessário rever as práticas pedagógicas e os saberes que estes mediadores já possuem do que vem a ser avaliação e como se avalia, encorajando a comunicação entre todos os atores, para solução de problemas de forma grupal; além de facilitar o clima para mudanças e melhorias. Para que se possa suscitar a autocrítica dos mediadores, a reflexão constante e o desenvolvimento pessoal frente ao seu fazer pedagógico

Neste sentido é importante que enquanto instituição de ensino os mediadores e todas as coordenações Pedagógicas e Técnica trabalhem para a modificação destes saberes já cristalizados, refletindo sobre o seu fazer enquanto educador para que assim possa modificar saberes já cristalizados e possibilitar a estes mediadores a construção de um novo saber. É essencial que este mediador utilize o seu compromisso, a sua ética, para se engajar e buscar alternativas. Se o mediador, não acreditar e não assumir a conquista da condição de sujeito não estará em condições de atuar como autêntico educador.

É imprescindível que se busque alternativas para resgatar estes mediadores em suas concepções de avaliação para que possamos estar em sintonia e possamos realizar práticas que reflitam a sociedade que queremos.

Os servidores da EFOS necessitam cumprir com eficácia sua parte, para que as funções fins da escola se realizem, impedindo que se estabeleça uma cultura burocrática, contábil, e que realmente assumam o compromisso de mudanças significativas para a sociedade onde todos estão inseridos. É uma mudança a qual refletirá progressivamente no mundo acadêmico e profissional de todos os envolvidos, possibilitando que a escola formadora constitua-se numa instância transformadora com capacidade de atualizar-se, de superar-se permanentemente. Acredito que este é o papel estratégico e fundamental que a avaliação pode operar nos cursos ofertados.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Elaborar um Plano de Intervenção que contemple um novo modo de se pensar a avaliação a partir de um processo contínuo de ensino – aprendizagem dos mediadores da Escola de Formação em Saúde.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Estimular uma reflexão crítica com os mediadores a respeito da avaliação da aprendizagem em um campo transparente, integrador e ético de inter-relacionamento entre os atores envolvidos.

- Estimular a adoção de uma atitude positiva frente a avaliação pelos mediadores, para identificar avanços e dificuldades no trabalho docente, institucional com o aluno.

- Propor juntamente com os mediadores estratégias de superação de dificuldades encontradas no entendimento a respeito da avaliação com vistas à melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação da aprendizagem não se constitui matéria pronta e acabada, pois o mediador ao refletir sobre avaliação deve se instrumentalizar de várias técnicas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o depois de todo o processo avaliativo, para que possa progredir em sua trajetória de vida e social. É importante entender que a avaliação em seu contexto tem como princípio a retomada do que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos alunos.

Segundo os autores Luckesi (1995), Hoffmann (1993), Pirrenoud (1999), existem três tipos de avaliação: a avaliação somativa, a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica.

De acordo com os autores a avaliação somativa tem por objetivo principal a classificação dos alunos ao final de um conteúdo, período, semestre ou outros, colocando se este aluno aprendeu ou não, vinculando-se o saber em medidas, que muitas vezes não é a realidade.

Porém, nosso sistema educacional ainda possui um sistema arcaico, onde tudo deve ser medido, tendo como pretensão dizer se o aluno atingiu ou não as competências exigidas sem levar em conta toda uma trajetória de vida. Sendo assim, este tipo de avaliação pressupõe que todos aprendem tudo no mesmo ritmo, no mesmo tempo e da mesma forma. Ou seja, a realidade não é esta, pois as pessoas são diferentes e cada uma possui seu tempo e seu ritmo.

Na avaliação formativa, busca-se informar ao mediador e aluno onde se encontra o processo de aprendizagem (dificuldades e facilidades) durante todo o trajeto da escolarização, de modo a possibilitar reformulações que possam garantir que o discente aprendeu e, ao mesmo tempo garantir que os objetivos foram alcançados.

A avaliação diagnóstica que é constituída por uma sondagem, ou projeção da situação de desenvolvimento do aluno, onde se capta elementos que possibilitem verificar o que e como se aprendeu. É um processo educacional que tem por objetivo verificar como os conhecimentos anteriores ocorreram e o que ainda se faz necessário planejar para solucionar dificuldades encontradas.

Os alunos, mediadores e os gestores da instituição de ensino, a partir da avaliação diagnóstica possuem clareza de como poderão rever seus planos de ação para solucionar os problemas existentes. É necessário nesta avaliação possuir uma rotina, onde a reflexão constante, a crítica e a ação participativa fazem parte deste movimento, possibilitando assim,



tomadas de decisões que favoreçam o aprendizado com vistas à transformação social destes alunos e mediadores.

É importante salientar que a avaliação sempre se fará necessária, pois possibilita verificar as ações do mediador de forma fidedigna. Não há como colocar que ela não é importante, porém se faz necessário refletir de como torná-la eficaz naquilo a que ela se propõe, ou seja, melhorar o processo ensino aprendizagem e, conseqüentemente, a evasão escolar.

Durante toda a história da humanidade, pode-se verificar que o ato da avaliação, onde se coloca o certo do errado, moral e imoral. Todo este processo de normas e de códigos foi criado pelo homem como forma de organização. Na educação não é diferente, pois a avaliação se constitui como um instrumento de aprovação/reprovação ou como forma de alcançar ou não o saber instituído para a ascensão social (PINTO, 2003).

Segundo Luckesi (1995), a avaliação tem sua origem na escola com a prática de provas e exames a partir do século XVI e XVII, com a cristalização da sociedade burguesa. No século XVI, a pedagogia jesuítica possuía uma atenção toda especial para os exames, onde se realizavam bancas examinadoras e exposição pública dos resultados.

Enquanto que no século XVII, na pedagogia comênica a avaliação era centrada na figura do professor, onde ele era considerado o centro do interesse da educação e buscava estimular os alunos para os trabalhos intelectuais da aprendizagem. Com o surgimento da burguesia dá início a cristalização da pedagogia tradicional, onde o mais importante era o total controle, destacando-se assim, a seletividade, o processo de formação da personalidade dos alunos, tendo como ato principal a exclusão e a marginalização que foi inserido em grande parcela da humanidade, tendo o medo e o fetiche como mecanismos imprescindíveis. (LUCKESI, 1995).

O termo avaliação da aprendizagem apareceu em 1930, e é atribuído a Ralph Tyler, educador norte americano, que se dedicou à questão de um ensino que fosse eficiente. Muitos estudos foram realizados, porém a prática continuou sendo baseada em provas e exames, apesar de vários educadores acreditarem que a avaliação poderia e deveria subsidiar um modo eficiente de se educar (MORAN, 2000).

Para Sordi (1995), a prática de avaliação é um ato dinâmico onde o professor e os alunos assumem o seu papel, de modo coparticipativo, através do diálogo e da interação, comprometendo-se com a construção do conhecimento e a formação de um profissional

competente, onde eles possam expressar as concepções de Homem – Mundo – Educação - Sociedade.

Luckesi (1995) afirma que a avaliação é concebida como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. Ou seja, torna-se necessário a compreensão do que se pretende com o processo e avaliação.

A avaliação da aprendizagem refere-se à decisão do que fazer com o aluno, quando a sua aprendizagem se manifesta satisfatória ou insatisfatória. Ao se desrespeitar esta etapa, o ato de avaliar deixará de ser um ato construtivo

Para Hoffmann (1993), a avaliação deve ser uma ação provocativa do professor para o aluno, onde este desafia o aluno a refletir sobre sua prática, experiências vividas; a formular e reformular suas hipóteses, para que possa enriquecer e modificar o seu fazer.

Ao se refletir sobre o processo dinâmico da avaliação devemos ter a proposta de repensar sobre o que se espera deste processo, através de alguns questionamentos: Por que o aluno não aprende? A avaliação promove ou exclui o aluno? Os professores sabem realmente avaliar? Qual o objetivo do processo de avaliação?

Historicamente, a avaliação na prática escolar tem sido um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade através do autoritarismo. No entanto, a avaliação deveria ser um momento de reflexão, repensar a prática e modificá-la, ou seja, ação-reflexão-ação (HOFFMANN, 1993).

## 6. METODOLOGIA

Considerando que a avaliação necessita para cumprir o seu verdadeiro significado assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem, ela deve ser usada como um recurso para auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Para que se possa desenvolver um plano de intervenção coerente com a metodologia da problematização, não partindo somente de observações, optou-se em um primeiro momento pela aplicação de um questionário onde o mediador poderá colocar seu entendimento sobre o que é avaliação de acordo com seu entendimento. A partir dos achados dos questionários, pretende-se encontrar o ponto de partida para o trabalho com os mediadores à respeito de avaliação.

Partindo de que a avaliação deve ser um processo interativo e integrador, se pretende realizar cinco reuniões de grupos na EFOS, onde serão divididos em cinco encontros, com o objetivo de se buscar através das respostas dos participantes, os mediadores dos cursos da EFOS, os seguintes elementos: o que é avaliação, como é realizada a avaliação por cada mediador, como ele vê o aluno frente à avaliação, de que forma é realizada a devolutiva para o aluno, quais ações são feitas quando é detectada dificuldade do aluno e como é realizado o planejamento após a avaliação.

Será propostas oficinas, onde haverá grupos de estudo, composto por mediadores envolvidos nos cursos de Técnico em Enfermagem e Técnico em Saúde Bucal, onde serão abordados assuntos referentes a avaliação de processo, como se dá a avaliação frente aos alunos, legislação referente a avaliação entre outros assuntos que permeiam a educação e, finalmente elaborar um caderno pedagógico que possua todas as discussões das oficinas, textos trabalhados e orientações construídas coletivamente como um norte para todos os envolvidos, no que diz respeito a avaliação. Pretende-se que nas oficinas haja espaço para diálogos, críticas, sugestões de modo a amadurecer o processo avaliativo.

É neste universo da educação, se faz importante as discussões com os mediadores para que possam refletir sobre suas práticas, contribuindo, sobretudo para uma mudança de postura em relação à avaliação da aprendizagem.

Após estas reuniões serão planejadas ações conjuntas, onde os mediadores possam entender, aplicar e internalizar a avaliação de forma a sanar as dificuldades e posteriormente colocá-las nas ações do PPP da instituição como forma de reflexão frente à avaliação.

Buscou-se referencial teórico e bibliográfico referentes a avaliação educacional em bibliografias específicas da área que pudessem subsidiar a discussão.

## 7 MATRIZ DO PLANO DE INTERVENÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DO NÓ CRÍTICO

O plano de intervenção tem como objetivo demonstrar a necessidade de se ter um ponto de partida para que se possa visualizar um problema existente na gestão pedagógica e a partir deste achar soluções para o seu enfrentamento. Sendo assim, o quadro abaixo delimita um dos problemas encontrado na EFOS e propõe soluções para minimizá-los ou até mesmo transpor estas dificuldades.

Nó crítico: Desconhecimento dos mediadores a respeito da avaliação e sua importância no desenvolvimento ensino – aprendizagem.

Público alvo: 18 mediadores que atuam nos cursos de Técnico em Enfermagem e Técnico em Saúde Bucal e 02 coordenadores dos respectivos cursos

Meta: 100% dos mediadores sensibilizados quanto o processo de avaliação.

### QUADRO 1 - Instrumentalização dos mediadores da EFOS para reflexão sobre a avaliação de aprendizagem, ETSUS/ Santa Catarina, 2013.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	LOCAL	ATORES ENVOLVIDOS
*Estimular os mediadores para uma reflexão crítica à respeito da avaliação de aprendizagem em um campo transparente, integrador e ético de inter-relacionamento entre os atores envolvidos;	<b>Momento I.</b> Realizar oficinas com o propósito de se conhecer as percepções dos mediadores sobre avaliação.	*Coordenação Técnica e pedagógica e os coordenadores de cada curso.	*EFOS	Os mediadores serão divididos em dois grupos com 09 mediadores e

				01 coor- de- nador em cada grupo.
*Estimular uma reflexão crítica dos mediadores sobre a prática pedagógica e avaliação da aprendizagem, buscando melhoria na qualidade de ensino da EFOS;	<b>Momento II.</b> Realizar Oficina de práticas pedagógicas à respeito da avaliação para que o mediador possa ter subsídios para efetuar mudanças em sua prática docente.	*Coordenação Técnica e pedagógica e os coordenadores de cada curso.	*EFOS	* dividido em dois grupos de 10 pessoas.
*Estimular uma atitude positiva dos mediadores no sentido de identificar avanços e dificuldades no trabalho docente.	<b>*Momento III</b> – Realizar oficina de <i>feed back</i> sobre as práticas pedagógicas a respeito da avaliação dos alunos, do papel do docente e da instituição. Efetuar o levantamento e diagnóstico das facilidades e dificuldades encontradas ao longo do processo pelo mediador.	*Direção, Coordenação Técnica e pedagógica e os coordenadores de cada curso.	*EFOS	* dividido em dois grupos de 10 pessoas.
Propor coletivamente estratégias de superação de dificuldades encontradas pelos atores envolvidos, com vistas à melhoria de seu desenvolvimento profissional e da qualidade do processo ensino-aprendizagem.	<b>*Momento IV</b> – Programar uma Oficina de consolidação dos resultados encontrados para proceder aos encaminhamentos das propostas e possível inserção das mesmas no PPP da EFOS.	*Direção, Coordenação Técnica e pedagógica e os coordenadores de cada curso.	*EFOS	* dividido em dois grupos de 10 pessoas.

*Elaborar um caderno pedagógico com todos os textos e produções do grupo a respeito da avaliação como forma de orientação e fonte de pesquisa para todos os mediadores que atuam e que irão atuar nos cursos da EFOS.	<b>*Momento V</b> - Reunir os mediadores para elaboração do caderno pedagógico.	* Coordenação Técnica e pedagógica	*EFOS	Grupo s de 10 pessoas.
---	---	------------------------------------	-------	------------------------

No Quadro 2 está apresentado uma descrição dos recursos necessários para a implantação do plano de intervenção proposto para este estudo.

**QUADRO 2 – Recursos financeiros para a viabilização do Plano de Ação, para os mediadores da EFOS sobre a avaliação de aprendizagem, ETSUS/ Santa Catarina, 2013.**

Item	Quantidade	Preço por unidade em R\$	Valor total em R\$
*Alimentação, hospedagem e transporte	480 (60 pessoas X 8 dias)	R\$ 110,00	R\$ 52.800,00
*Pastas com elástico, canetas esferográficas, crachás, blocos de rascunho	240 (60 pessoas X 4)	R\$ 10,00 por pessoa	R\$ 2400,00
*Papel Kraft	20 unidades	R\$ 3,00 por pessoa	R\$ 60,00
*Pincéis atômicos	4 (3 unidades)	R\$10,00 (3 unidades)	R\$ 40,00
*Cópias em preto e branco.	6000(100 folhas X 60 pessoas)	R\$ 0,12	R\$720,00
* Capas coloridas	60	R\$ 2,00	R\$120,00
* Encadernamento	60	R\$2,00	R\$120,00
<b>Total geral</b>			<b>R\$1.115,20</b>

### **7.1 Estratégias de acompanhamento do Plano de Intervenção**

Para que se possa avaliar o processo de acompanhamento deste plano de intervenção, torna-se de fundamental importância a oferta de oficinas e reuniões para alinhamento teórico e produção de materiais com vistas a possíveis mudanças da prática escolar dos mediadores envolvidos. Para consecução desta etapa serão realizados encontros pedagógicos pré-estabelecidos no calendário escolar de cada curso, bem como o planejamento de grupos com o objetivo de realizar estudos sistemáticos à respeito de autores renomados sobre avaliação da aprendizagem, tais como: Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann. Os referidos grupos objetivam oferecer a todos os envolvidos o embasamento teórico necessário para o alcance dos objetivos propostos. Esses grupos terão oportunidade de socializar o conhecimento adquirido através de oficinas que serão realizadas no final de cada semestre, para que possam propor mudanças, quando se fizerem necessárias.



## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente plano de intervenção vem de encontro com o Projeto Político Pedagógico da EFOS, pois suas ações devem ser avaliadas constantemente, assim como a avaliação: dos alunos, mediadores, coordenador de turma e equipe Técnica/Pedagógica e Administrativa.

Considerando que na instituição estudada verifica-se que os mediadores em sua maioria são profissionais oriundos da área da saúde, surgem dificuldades para que esses possam entender e internalizar os métodos, técnicas e como realizar uma avaliação onde todos os atores realmente possam compreender o homem como um ser em construção diária, sendo assim, é importância estar continuamente junto com estes atores para que possamos realizar de fato uma educação condizente com o que pensamos, ou seja, uma educação igualitária e crítica, onde nossos alunos e parceiros façam a diferença em seu ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. E.P.U. 6 ed. São Paulo, SP, 2003, 100 p.

BELLONI, Isaura. **A função social da avaliação institucional**. Avaliação, Campinas, v.3, nº34, 1998.

ESPINOSA, Baruch de (1677). **Os pensadores**. São Paulo, Abril Cultural, 1973

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. 4 ed. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2004.

GALDINO, M.N.D. A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão. Fundação CESGRANRIO/ Universidade do Grande Rio. Prof. José de Souza. Disponível em: <[http://www.unigranrio.br/unidades\\_adm/cpa/downloads/autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino.pdf](http://www.unigranrio.br/unidades_adm/cpa/downloads/autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MORAN, J.M., MASETTO, M. T, BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

PINTO, Á.V. **Sete lições de educação de adultos: Introdução e entrevista de Dermeval Saviane e Betty Antunes de Oliveira: versão final revisada pelo autor**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PIRRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 35. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SCHON, C.K., LEDESMA, M. R. K. Avaliação da Aprendizagem. Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2516-8](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2516-8)>. Acesso em 29 de Abr. de 2013.